

MEDICAÇÃO SEM PRESCRIÇÃO EM ANIMAIS DE COMPANHIA: COMO PREVENIR?

BENEDITO, Geovanna Santana¹; ALBUQUERQUE, Ana Paula Lourenção²; TAFFAREL, Marilda Onghero³; BASTOS-PEREIRA, Amanda Leite^{3*}

¹Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM/Campus de Umuarama-PR.

²Médica Veterinária Residente do Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá - UEM/Campus de Umuarama-PR.

³Docentes do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM/Campus de Umuarama-PR.

* Função atual: Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC.

Autor para correspondência: amanda.pereira@udesc.br

A automedicação trata-se de um procedimento frequente em humanos, visando a cura de doenças e a redução dos sintomas, acarretando em muitos casos efeitos adversos graves. Transpassando para a medicina veterinária, o melhor termo a se utilizar é a medicação sem prescrição, que ocorre quando o tutor fornece medicamentos ao seu animal sem a prescrição de um médico veterinário. Tal prática é muito comum na clínica de pequenos e grandes animais e ocorre devido à facilidade em se adquirir medicamentos, de uso veterinário e humano e também pela cultura da automedicação, extrapolada a partir do hábito em humanos. Atualmente, cães e gatos são frequentemente considerados membros da família, fazendo com que seus tutores dispensem cuidados, antes não existentes, como a alimentação e conforto, aumentando de maneira significativa a esperança de vida de cães e gatos. Porém, essa maior proximidade traz algumas problemáticas, como a medicação sem indicação médico-veterinária. Já a medicação sem prescrição em grandes animais advém de uma cultura rural antiga, onde criadores e tratadores adquirem conhecimento prático ao longo da vida e os utilizam para o tratamento sintomático dos animais. Como essas informações ainda são pouco reportadas em Medicina Veterinária, o objetivo deste estudo foi fornecer informações sobre o uso indiscriminado de fármacos pelos tutores de pacientes atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Essas informações contribuem para mostrar a situação da população regional, podendo servir de base para comparação com outras realidades. Também enfatizamos medidas que podem ser tomadas para informar e conscientizar tutores, afim de prevenir a medicação sem prescrição, evitando os riscos que a prática pode acarretar. As informações foram obtidas através da análise de prontuários de pacientes atendidos no setor de pequenos e grandes animais do Hospital Veterinário da UEM, campus Umuarama, no período de janeiro de 2011 a agosto de 2015. Buscaram-se informações a respeito do possível uso de medicamentos sem indicação profissional. Quando havia essa informação, foi registrado se houve ou não a medicação sem prescrição. No setor de grandes animais, havia informação a respeito de medicações prévias em 65 de 323 prontuários avaliados. Em 83% deles, houve administração de medicamento previamente à consulta. A espécie em que mais ocorreu essa ação foi na equina. No setor de cães e gatos foram avaliadas 2908 fichas clínicas, onde havia menção sobre medicações em 1391 delas. Dessas, em 59% houve administração de algum medicamento previamente à consulta, principalmente em cães. Foi observado um grande número de fichas com ausência da informação procurada, em ambos os setores. Esse fato pode ser porque não havia sido feita medicação sem prescrição, ou porque essa informação não foi pesquisada durante a anamnese ou o preenchimento do prontuário. Assim, uma mudança na ficha clínica, contendo mais detalhes e com um espaço específico para anotar essa informação e quais fármacos foram utilizados facilitaria uma completa anamnese e evitaria o esquecimento de se preencher essa informação. Questionar o tutor a respeito dessa prática é imprescindível para eleger um tratamento correto para o paciente e instruí-lo a respeito dos possíveis efeitos adversos, das diferenças de metabolização dos

fármacos entre as espécies e que apresentações medicamentosas de uso humano, muitas vezes não podem ser utilizadas para animais, pode evitar que o tutor realize essa administração novamente. Em estudo realizado em Portugal em 2006 - que avaliou o panorama da medicação sem prescrição no país através de questionários -, quando se questionou aos tutores a respeito de sua atitude quando seu animal apresentava problema de saúde ou alteração de comportamento, grande parte informou buscar informações com familiares e amigos e/ou consultar a internet. Sendo assim, é de extrema importância informar que muitas vezes o tratamento realizado para um animal pode não ser adequado para outro e que muitos sites de consulta trazem informações não procedentes e não comprovadas cientificamente. Conclui-se que a medicação sem prescrição é uma problemática presente na rotina veterinária. Dessa forma, a anamnese deve ser completa e incluir esse ponto na pesquisa. Além disso, esclarecer aos tutores a respeito dessa prática, expondo os possíveis efeitos adversos, é ponto importante quando se pensa em medidas preventivas.

Palavras-chave: automedicação, farmacologia, prevenção.